

RELATÓRIO TÉCNICO DE ESTÁGIO VOLUNTÁRIO EM
BIODIVERSIDADE DE FAUNA



Estagiária: Isabela Martins

Orientador: Prof. Dr. Edris Queiroz Lopes

Santa Cruz das Palmeiras – SP

2021

SUMÁRIO

1. Introdução.....	3
2. Objetivos	3
3. Atividades	4
3.1. Alimentação	7
3.2. Limpeza.....	11
4. Enriquecimento Ambiental.....	11
4.1. Quati.....	12
4.2. Tucano.....	13
4.3. Arara-azul e Arara-piranga.....	14
4.4. Jabutis.....	16
4.5. Macaco-Prego e Macaco-Bugio.....	16
5. Laboratorio.....	19
6. Conclusão	21
7. Referencias Bibliográficas	22

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Biologia Marinha e Meio Ambiente – IBIMM é uma organização não governamental (ONG) sem fins lucrativos, de interesse multidisciplinar e caráter organizacional, filantrópicos, educacionais e científicos. Constituída em março de 2009, desenvolve e apoia projetos e pesquisas, assistência social, educação ambiental e o desenvolvimento de estudos de diversas áreas do conhecimento humano, animal e vegetal, atuando em diferentes regiões do país. Em geral, o IBIMM realiza o manejo de fauna silvestre e exótica, manejo de anfíbios, biologia e conservação de tartarugas marinhas e tubarões e estudos de campo, flora, insetos e aves. O Instituto também é aberto para visitas técnicas escolares voltados a Educação Ambiental, assim como estágios acadêmicos obrigatórios ou não, e voluntariados. Ademais, ministram cursos preparatórios voltados a estudantes nas áreas de Biologia, Ecologia, Medicina Veterinária e áreas afins e, estão diretamente envolvidos com Projetos de Conservação como, SOS Tubarões e SOS Tartarugas.

O principal objetivo do IBIMM é transformar as pessoas em cidadãos sustentáveis, por meio da busca e integração entre as diferentes áreas sociais, transmitindo ações transdisciplinares que envolvam o conhecimento humano, Educação Socioambiental e a preservação e conservação da natureza. Vale ressaltar que o Instituto preza por atender a todos a que eles se dirigem, independente de classe social, nacionalidade, gênero, cor ou crença.

Dispondo de duas bases, uma em Peruíbe – Litoral Sul de São Paulo e outra na cidade de Santa Cruz das Palmeiras – São Paulo, estabilizada no interior da Fazenda Palmares, atualmente, o IBIMM possui uma vasta diversidade de animais silvestres, entre eles araras, tucanos, corujas, gavião, macacos, jabutis, quati, tamanduá-mirim, ouriço, cobra, lagarto e tarântula, além da passagem de outros animais, como jaguatirica e veado. Alguns desses animais foram resgatados e doados por equipes da Polícia Ambiental, outros são nascidos em cativeiros autorizados pelo IBAMA. O uso dos animais em atividades de ensino superior é autorizado pelo Comitê de Ética em Uso de Animais – CEUA, para fins de Educação Ambiental. No website do Instituto, é possível encontrar todas as Licenças Ambientais e normas de utilização de animais em ensino e pesquisas de acordo com a Lei 11.794/08 do Conceam-MCTIC.

2. OBJETIVOS

Com a devida orientação do Professor Doutor Edris Queiroz Lopes – biólogo, anatomista veterinário, diretor e responsável técnico do Instituto de Biologia Marinha e Meio Ambiente –, o estágio foi realizado em um período de 15 dias, com estadia no entorno da Fazenda Palmares, com o objetivo de aperfeiçoar e adquirir novos conhecimentos referentes ao comportamento, anatomia, fisiologia,

reprodução, manejo e contenção dos diferentes animais do Mantenedor, além da prática de morfologia e osteologia, obtidas a partir da montagem de esqueletos.

3. ATIVIDADES

Tratamento e alimentação dos animais feito adequadamente, enriquecimento ambientais, limpeza e manutenção dos recintos, fizeram-se os principais focos do estágio. Para mais, a estagiária também recebeu orientações para a realização de três artigos científicos, que futuramente serão publicados em revistas internacionais.

A rotina começava com a chegada ao Mantenedor, 2 minutos andando do alojamento. No caminho da subida, passávamos pelo os recintos das corujas, dos quais já recolhíamos todos os potes de alimentos vazios, e trocávamos os potes de água por água fresca e limpa. Ainda no caminho da subida, retirávamos a Nina (Arara-piranga – *Ara macao*) e o Curioso (Arara-azul - *Anodorhynchus hyacinthinus*) da parte fechada de seu recinto, e colocávamos na parte aberta. Também limpávamos os potes de comida e água, além de varrer os alimentos que caíram no chão, do dia anterior. Assim que chegávamos na casa do Mantenedor, os periquitos, papagaios e calopsitas eram postos para fora, pendurados em árvores, seguido da limpeza de suas gaiolas, troca de água e ração.

Continuando, com as atividades divididas entre os estagiários, as prioridades na parte da manhã são limpar os potes de comida e água de todos os animais, e deixá-los preparados para receber a comida nova, então, os estagiários se revezavam para ver quem ia fazer essa tarefa, enquanto o outro já estava na cozinha preparando as comidas para a alimentação. O mesmo estagiário que estava limpando os potes, geralmente também era encarregado de mover a Juju (Ouriço-Cacheiro - *Erinaceus europaeus*) de seu recinto interno para o banho-de-sol, no recinto externo, por mais ou menos 1 hora (Figura 1). Assim que todos os animais estivessem devidamente alimentados e com água fresca, a limpeza no Mantenedor e nos recintos começava.

Os banhos-de-sol dos animais era uma atividade extremamente importante, visto que necessitam desse momento para desestressarem. Por três dias alternados na semana, 3 das Corujas Suindaras (Alba, Tito e Thor – *Tyto furcata*), uma Corujinha-do-mato (*Megascops choliba*) e uma Coruja Jacurutu (Gaia – *Bubo virginianus*) eram movidas para o poleiro na área externa, por aproximadamente 1 hora e 30 minutos (Figura 2). O teiú (Tobi – *Salvator merianae*) e a Cobra Jiboia (Giba – *Boa constrictor*), também eram postos na área externa uma vez por semana, para o banho-de-sol (Figura 3). Em dias de muito calor, uma mangueira furada é colocada sob os topos dos recintos e ligada para refrescar o ambiente dos animais.



Figura 1. A - Ouriço-cacheiro sendo movida de seu recinto interno, para o recinto externo. B – Ouriço-cacheiro em seu recinto externo para banho-de-sol. (Fonte: própria).



Figura 2. A – Corujas Suindaras em banho-de-sol. B – Corujão Jacurutu em banho de sol. Fonte: própria).



Figura 3. A – Teiú em banho-de-sol. B – Jiboia em banho-de-sol. (Fonte: própria).

Atividades não diárias também foram muito comuns. A partir de dias específicos e estabelecidos previamente, ocorria a busca por cupinzeiros (para alimentação da Ruanita, a tamanduá-mirim – *Tamandua tetradactyla*) (Figura 4), bananeiras (encontrava-se mais ao meio da fazenda, necessitando ir de carro ou moto), serragem e caminhada no parque em busca de frutos, frutas e folhagens frescas.



Figura 4. Anderson (tratador e funcionário do IBIMM) quebrando um cupinzeiro para levar para a tamanduá-mirim. (Fonte: própria).

Sempre com a supervisão do Professor Edris, ou do tratador Anderson, a estagiária realizou todas as atividades requeridas com êxito, como a preparação dos alimentos individuais para cada animal, em seus respectivos potes, limpeza dos recintos e tratamento adequando com os animais.

3.1. Alimentação

O cardápio da alimentação de todos os animais do IBIMM segue um cronograma diário, com a dieta elaborada por especialistas para cada animal, a partir de estudos literários sobre os hábitos alimentares. O comportamento também foi considerado na elaboração do cardápio, visto que é importante respeitar os instintos naturais, fotoperíodos alimentares, forma de oferecimento dos alimentos, apresentação e palatabilidade. Exemplo de forma, apresentação e horários dos alimentos, podem ser observados na Tabela 1, ressaltando que não estão listados todos os animais do Instituto. É importante dizer que os alimentos são em sua maioria, retirados da própria Fazenda Palmares, que dispõem de um extenso parque com diversas árvores frutíferas, hortas e estufa, além de que os alimentos são higienizados e armazenados conforme requerimento (fruteira ou geladeira).

Tabela 1. Condições para alimentação de alguns animais do IBIMM. (Fonte: própria).

Animal – nome popular	Forma e apresentação dos alimentos	Horários oferecidos
Arara-azul, Arara-piranga, Araras-Canindé, Macaco-prego e Macaco-Bugio.	Pedaços de frutas em tamanho médio-grande, pois geralmente usam as patas/mãos para segurar o alimento.	Manhã (08h00) – Frutas, legumes e vegetais para Arara-azul, Arara-piranga, Araras-Canindé, Macaco-prego e Macaco-Bugio. Tarde (15h00) - Frutas, legumes e vegetais para Macaco-prego e Macaco-Bugio; e ração especial para Arara-azul, Arara-piranga, Araras-Canindé.
Tucanos-toco e ouriço.	Pedaços de frutas em tamanhos pequenos, pois ainda são filhotes e correm o risco de engasgar com pedaços maiores.	Manhã (08h00) e tarde (15h00) – Frutas e ração especializada para os Tucanos.
Quati	Pedaços de frutas e legumes em tamanhos pequeno-médio	Manhã (08h00) - Frutas e legumes. Tarde (15h00) – ração específica.
Corujas	Pedaços de variação de miúdos relativamente pequenos e em gramas contadas, ou	Alimentação feita somente a tarde (17h30), pois possuem hábitos noturno.

	camundongos recém-mortos, ou codornas descongeladas, aproveitando a água do descongelamento, uma vez que não tomam água, mas sim aproveitam da disponível no alimento.	
Jabutis	Restos dos alimentos do dia anterior de todos os outros animais, exceto das Araras (pois possuem pimenta). Além de cascas frescas, bananas e couve.	Manhã (08h00) – Restos de frutas, legumes e verduras.
Tamanduá-mirim	Ainda filhote, se alimenta se leite com adição de proteína e remédio para gases; além de cupim.	Manhã (10h00) – preparo do leite ou vitamina específicos (Figura 5A). Tarde (17h00) – porção de cupim (Figura 5B).

A base alimentar no período da manhã (entre 07h30 e 09h00), é composta de frutas (banana, mamão, goiaba, kiwi, maca, manga, melão, melancia, acerola, seriguela, jiló, uvas, tomate-cereja, jaca, morango, coco, laranja, abacate), legumes (brócolis, couve-flor, batata doce, batata inglês, milho, vagem, pepino), verduras (couve, almeirão), pimenta e algumas frutas, folhas e flores populares do parque, como flores de hibisco e folhas e frutos de nêspera, além de que era polvilhado uma dose de Organew (suplemento proteico probiótico) em todos os potes de comidas (Figura 6). Se fazem exceções o Gavião-Carijó (*Rupornis magnirostris*), que é alimentado com um ou dois camundongos vivos (Figura 7), perto das 11h00 da manhã, a Ouriço-Cacheiro, que no horário da manhã se alimenta de sementes e rações de gato e rato e, as frutas são oferecidas no período da tarde (17h00) e as corujas que recebem alimentação somente uma vez por dia (Figura 8), as 17h30, da qual a cada dia da semana sua alimentação varia (Tabela 2). Toda a variação alimentícia das corujas fica congeladas em saquinhos, com a quantidade certa para cada espécie e, somente os camundongos são abatidos minutos antes do horário da alimentação.

Ainda sobre alimentação, o IBIMM possui no biotério, diversos ratos e camundongos de criação para a alimentação de outros animais. Todos os dias, duas vezes ao dia, é importante fazer a vistoria de todos as gaiolas para que sempre possuam ração e água.



Figura 5. A – Tamanduá-mirim se alimentando de leite 0 lactose na parte da manhã. B – Tamanduá-mirim se alimentando de cupins na parte da tarde. (Fonte: própria).



Figura 6. Alimentação pronta dos animais, sendo, em ordem da esquerda pra direita: quati – tucano – arara – arara – macaco – macaco. (Fonte: própria).



Figura 7. Gavião-carijó se alimentando de um camundongo vivo. (Fonte: própria).



Figura 8. Potes de comida prontos para serem levados as corujas. Alimento da foto: coração de frango. (Fonte: Anderson (tratador)).

Tabela 2. Cardápio das Corujas - Mantenedor Fazenda Palmares (Fonte: IBIMM).

Alimento	Dias da semana
Carne bovina	Segunda-feira
Carne de frango	Terça-feira
Camundongo	Quarta-feira
Coração de frango	Quinta-feira
Moela	Sexta-feira
Codorna	Sábado
Pescoço de frango	Domingo

3.2. Limpeza

Após a finalização da alimentação na parte da manhã, é necessário ser feita a limpeza diária do Mantenedor, incluindo a cozinha (louça, limpar a bancada, varrer, e passar pano), o biotério, a clínica veterinária, o terrário e a calçada externa, sendo necessários nos três primeiros, varrer e passar pano. As atividades de limpeza na cozinha serão repetidas na parte da tarde, após a segunda leva de alimentação.

Uma vez por semana, geralmente nas segundas-feiras, uma limpeza mais pesada é feita, da qual inclui:

- Cozinha: limpar armários, vidros, janelas, azulejos, geladeira, e lavar o chão;
- Biotério: limpeza das caixas dos ratos e camundongos de criação, trocando a serragem, alimento e água; limpar as prateleiras; lavar a pia e o chão;
- Clínica veterinária: limpar armários, vidros, janelas, mesas; lavar pia e chão;
- Terrário: trocar água do teiú e jiboia; recolher fezes do teiú e dar uma geral no terrário dos dois animais; no recinto das corujas, recolher o material que os animais regurgitam (pois será usado para estudo científico, posteriormente), varrer e limpar as fezes do chão. Importante ressaltar que essa limpeza no recinto das corujas é realizada diariamente; por fim, lavar o chão;

A limpeza pesada dos recintos do Macaco-Prego (Jimmy – *Cebus apella*), Macaco-Bugio (Caco – *Allouata caraya*), Quati (Kiwi – *Nasua nasua*), Tamanduá-mirim (Ruanita - *Tamandua tetradactyla*), Tucanos-toco (Tuki e Tokinho - *Ramphasto toco*), Araras (Nina - Arara-piranga – *Ara macao*, Curioso - Arara-azul - *Anodorhynchus hyacinthinus* e Lara e Dara – Araras-Canindé – *Ara ararauna*) são realizadas, geralmente nas terças-feiras, podendo ser alterado o dia com aviso prévio. No entanto, a limpeza geral é necessária todos os dias, incluindo potes de comida e água, recolher fezes e varrer.

4. ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

Com o objetivo de melhorar o bem-estar físico e psicológico dos animais em cativeiros, assim como proporcionar-lhes um habitat mais interativo e complexo, diversas atividades de Enriquecimento Ambiental surgiram para tornar o ambiente sob cuidados humanos mais apto para a sobrevivência dos animais. Essa estratégia, tem se tornado cada vez mais necessária na criação de animais, uma vez que além de obter melhora cientificamente comprovada na qualidade de vida dos animais, a atividade auxilia na conservação e reprodução de espécies.

As atividades de enriquecimento ambiental podem ser divididas em cinco tipos: alimentar, físico, sensorial, cognitivo e social, dos quais, os três primeiros foram possíveis de serem trabalhados na

duração do estágio. Faz-se interessante apontar que, a ideia de enriquecimento ambiental, em sua maioria, é mais importante do que a quantidade de espaço que o animal tem disponível.

4.1. Quati

Os quatis são animais terrestres farejadores e, a alimentação oferecida na parte da tarde, são rações de cachorro. Dito isso, preparamos uma forma de estimular seus sentidos farejadores por meio de um enriquecimento ambiental alimentar e sensorial. A atividade foi realizada de duas formas (Figura 9) e em dois dias diferentes. Para isso, os materiais em geral foram caixa de leite vazia e bem limpa, o alimento da dieta, faca ou tesoura para corte e feno.

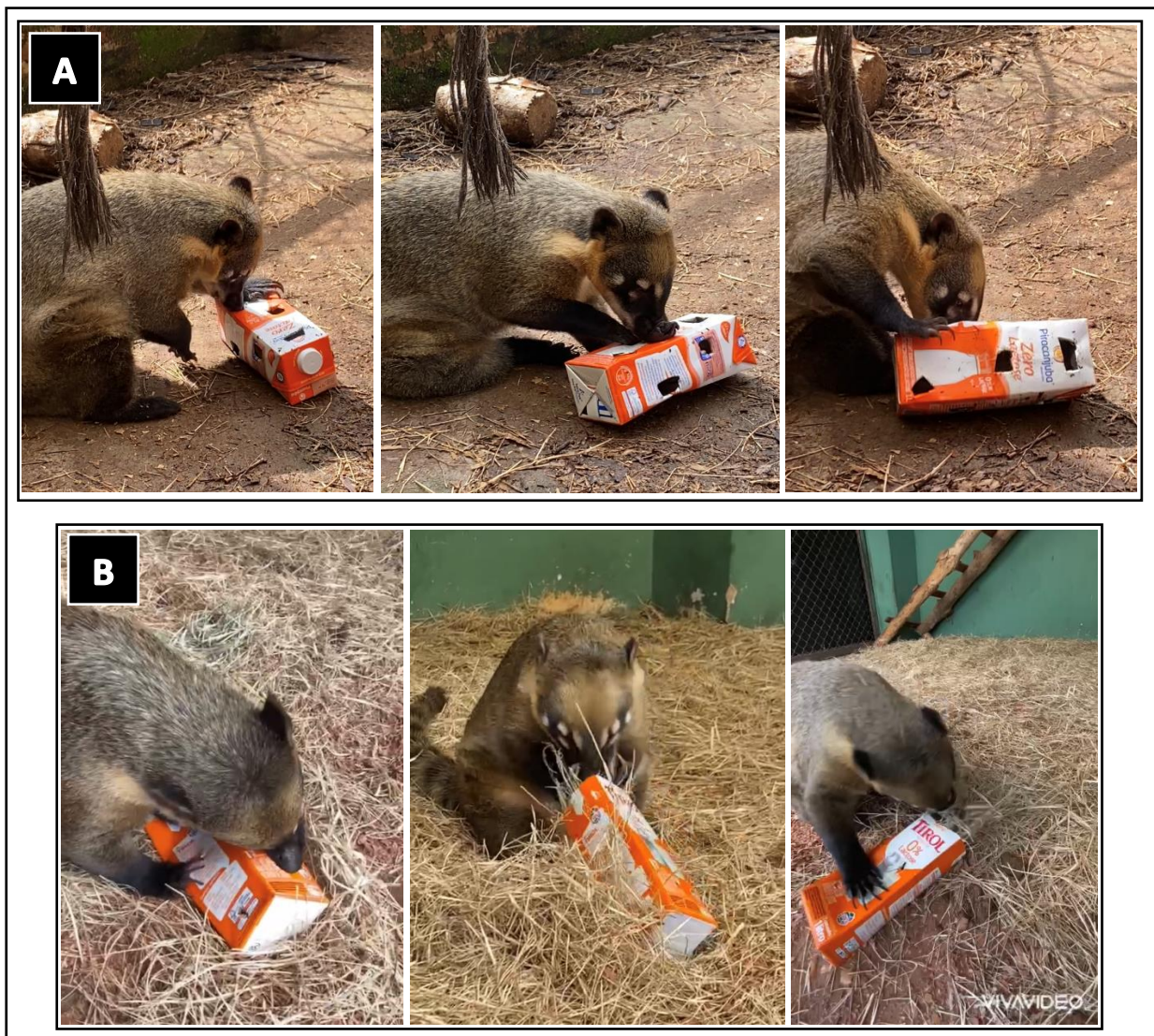


Figura 9. A – Forma 1 trata-se de uma caixa de leite bem limpa e com tampa, feito vários furos e com a medida certa da ração em seu interior, da qual o Quati precisa girar para que as rações caiam pelos buracos. B – Forma 2 trata-se de uma caixa de leite bem limpa, com um corte superior, deixando-a aberta, cheia de feno intercalado com as rações, da qual o Quati precisa farejar até achar as rações.

4.2. Tucanos

Os tucanos são animais que vivem em pares ou em bandos. Sua dieta consiste basicamente em frutas e insetos, mas também são conhecidos por procurar ninhos de outras aves e se alimentar dos ovos e filhotes. Os tucanos abrigados pelo IBIMM são ainda filhotes, então o enriquecimento ambiental feito foi alimentar e físico, visto que não conhecem muitos modos de conseguir alimentos sozinhos. Foram realizados três enriquecimentos em dias diferentes, do qual um foi a introdução de dois ninhos com um ovo de codorna cada (Figura 10), o segundo foi a introdução de cachos de açaí no recinto (Figura 11) e o terceiro foi o enriquecimento físico com galhos de bambu (Figura 12).



Figura 10. Tucanos interagindo com o enriquecimento ambiental simulando ninhos de outras aves.

(Fonte: própria).



Figura 11. Tucanos interagindo com o enriquecimento ambiental de cachos de açaí. (Fonte: própria).



Figura 12. Tucanos interagindo com o enriquecimento ambiental físico feito com galhos de bambu.

(Fonte: própria).

4.3. Arara-azul e Arara-piranga

As araras são aves inteligentes e sociáveis. Em sua dieta está incluso frutas, legumes, vegetais, sementes e castanhas. O enriquecimento ambiental oferecido foi o alimentar e sensorial, feito de duas formas e em dois dias diferentes, do qual o primeiro foi a introdução de um varal de folhas e flores de hibisco no recinto, para estimular o alongamento do pescoço para cima (Figura 13), e o segundo foi a

introdução de cachos de coquinhos (Figura 14), em vista de que são alimentos encontrados fácil na natureza, em casos de animal de vida livre.



Figura 13. Varal de folhas e flores de hibisco. (Fonte: própria).



Figura 14. Introdução de cachos de coquinhos no recinto das Araras. (Fonte: própria).

4.4. Jabutis

Os jabutis são espécies onívoras, predominantemente herbívoras, ou seja, a maior parte da dieta deles é composta por frutas e vegetais. Com a mesma ideia das Araras, de fazer os animais se movimentarem mais e estimular o alongamento do pescoço para cima, introduzimos uma espécie de varal de folhas e flores de hibisco, amarrados com nós em um barbante, conforme Figura 15.



Figura 15. A – Varal de folhas e flores de hibisco. B – Jabuti interagindo e se alimentando de flores de hibisco. (Fonte: própria).

4.5. Macaco-Prego e Macaco-Bugio

Macacos em gerais são considerados os animais terrestres mais inteligentes que existem, e sua similaridade com a raça humana é extraordinária. Em busca de observar do que eles são capazes de fazer para conseguir alimento e como eles usam suas mãos para manusear os objetos, o enriquecimento ambiental pensado foi alimentar, cognitivo e social. O Macaco-Bugio do IBIMM é considerado adulto e foi vítima de maus tratos e, portanto, esse animal é um pouco mais quieto e não interage muito. Já o Macaco-Prego do Instituto, é considerado filhote para jovem, super agitado e tem facilidade com interação. Dito isso, o enriquecimento introduzido para ambas as espécies foi uma forma de fazer com que eles “busquem” por seu alimento, ou seja, o material utilizado foram caixas de ovos vazias, em que o alimento foi prensado entre elas, amarrado com barbante e pendurado em locais específicos em seus recintos (Figura 16). O segundo enriquecimento ambiental foi elaborado apenas para o Macaco-Prego, em vista de sua alta energia depositada em busca de alimento. Os materiais utilizados foram uma garrafa PET, parafuso e fogo para fura a garrafa sem deixar pontas cortantes, gravetos e o alimento (Figura 17).

É importante ressaltar que os alimentos oferecidos, nada mais foram que os alimentos que fazem parte de suas dietas e que seriam dados aos animais naquele horário. Foi usado apenas uma forma diferente da oferta dos mesmos alimentos. Nas Figuras 18A e B, podemos observar a interação dos dois macacos com os enriquecimentos ambientais oferecidos.

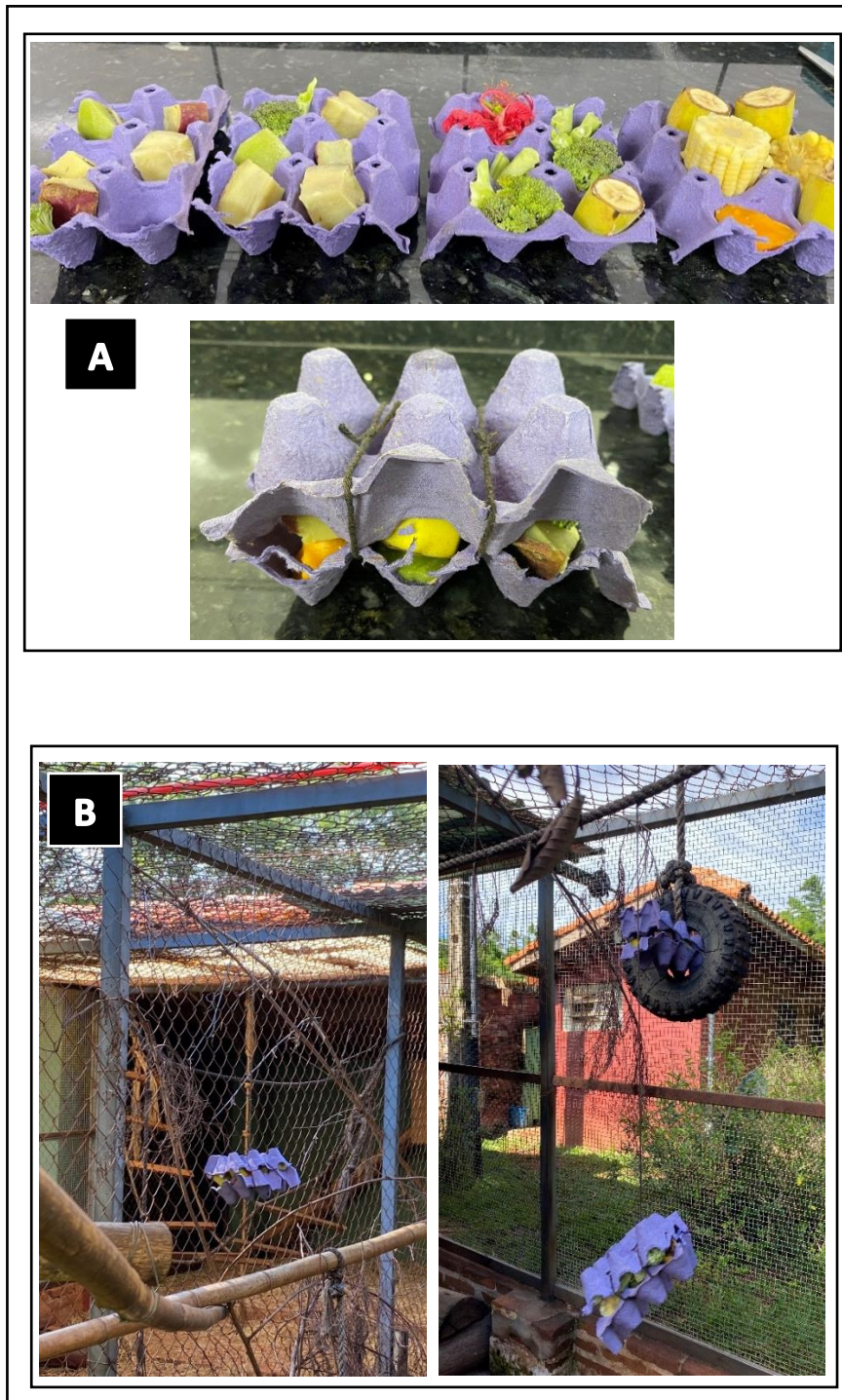


Figura 16. A – Enriquecimento “Caxinha de comidas” para Macaco-Bugio e Macaco-Prego. B – Enriquecimentos ambientais posicionados nos recintos por meio de barbantes (esquerda – recinto Macaco-Bugio; direita – recinto Macaco-Prego). (Fonte: própria).



Figura 17. Enriquecimento ambiental do alimento preso por gravetos na garrafa PET. O Macaco-Prego precisa retirar os gravetos para conseguir pegar os alimentos. (Fonte: própria).



Figura 18 A. Macaco-Prego (em cima) e Macaco-Bugio (em baixo) interagindo com o enriquecimento ambiental. (Fonte: própria).

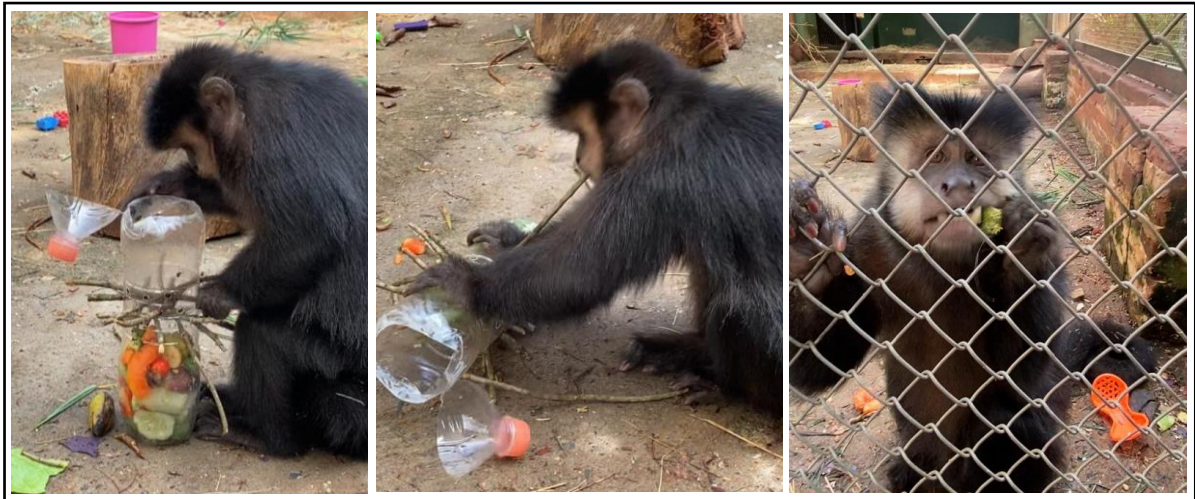


Figura 18 B. Macaco-Prego interagindo com o enriquecimento ambiental. Observa-se uso da mão e boca para retirar os gravetos. (Fonte: própria).

5. LABORATÓRIO

Atividades no laboratório são essenciais para entender, na prática, tudo o que foi dito em sala de aula, por exemplo. O IBIMM dispõe de dois laboratórios equipados com instrumentos, jalecos, freezer, fogão, pias, mesas, banquinhos e muito mais. Dias antes da estagiaria começar o estágio, um cachorro sem raça definida foi encontrado morto. O Professor Edris, acompanhado dos estagiários, resolveram elaborar um Atlas do cão. Dissecaram e limparam os ossos do cachorro, descartando alguns órgãos e outros mantendo em potes com álcool. Dito isso, o trabalho da estagiária foi montar o esqueleto do cachorro, com ajuda de outro estagiário. Este atlas está em elaboração conjunta para posterior publicação de artigo, então, visto que não se faz apropriado publicar as fotos antes do artigo, neste relatório será apresentado somente uma imagem parcial da tarefa realizada (Figura 19).



Figura 19. Parte do esqueleto ósseo de cachorro sem raça definida. (Fonte: própria).

Outras duas tarefas no laboratório foi a montagem completa de um esqueleto de Tartaruga-Verde (*Chelonia mydas*) para ficar em demonstração no laboratório (Figura 20) e, a montagem parcial de uma Tartaruga-Cabeçuda (*Caretta caretta*), que também está sendo estudada para posterior elaboração de artigo e, assim como o caso do cachorro, somente uma imagem parcial da tarefa realizada será posta no relatório (Figura 21).

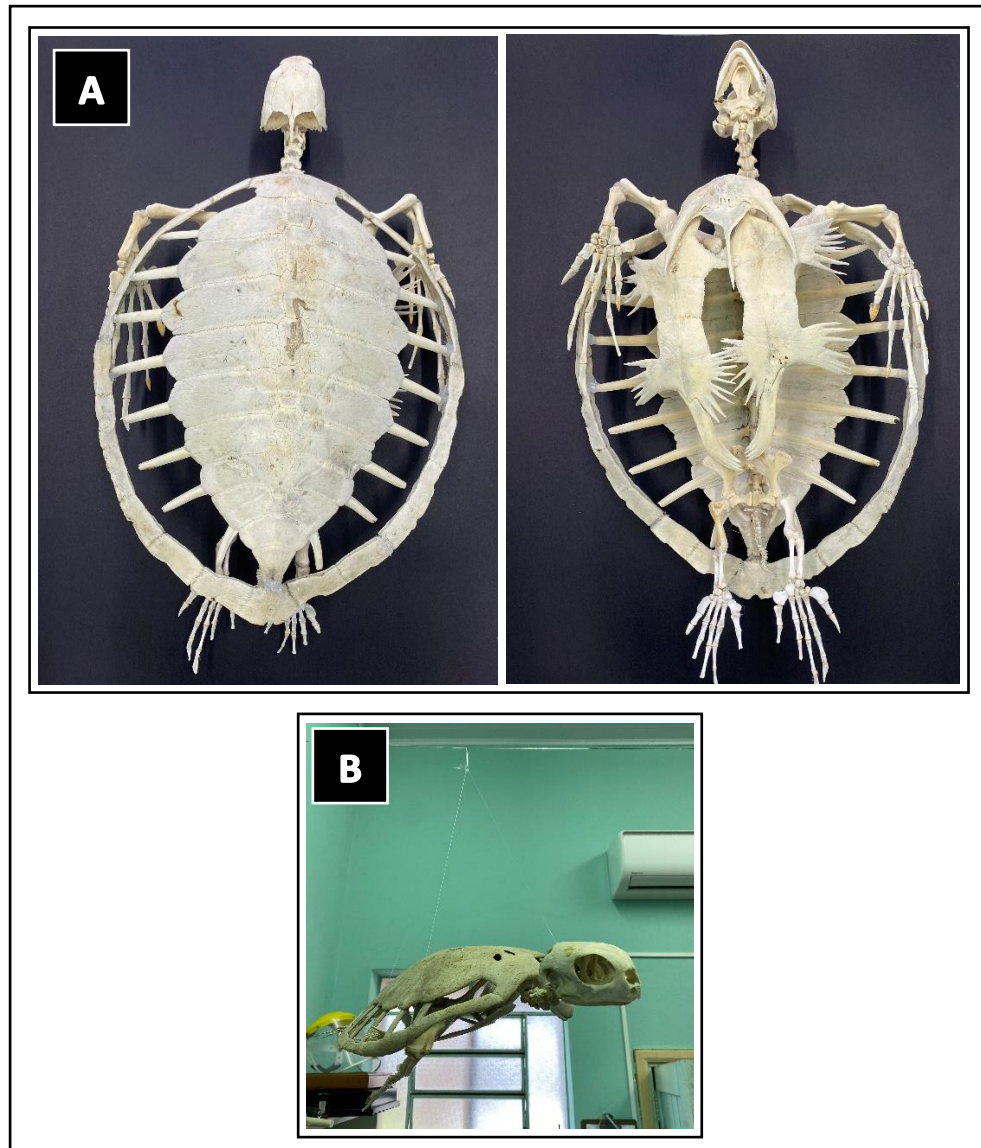


Figura 20. A - Esqueleto montado de uma Tartaruga-Verde (*Chelonia mydas*). B – Esqueleto pendurado no laboratório, para demonstração. (Fonte: própria).



Figura 21. Parte do esqueleto ósseo da Tartaruga-Cabeçuda (*Caretta caretta*). (Fonte: própria).

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o estágio de 15 dias, foi possível adquirir e aprimorar os conhecimentos de manejo de fauna silvestre, educação ambiental, alimentação, limpeza e rotina de animais em cativeiros. Todos os enriquecimentos ambientais introduzidos, foram registrados por meio de vídeos e, relatados no presente trabalho com capturas de tela do vídeo. Todas as atividades obtiveram uma resposta positiva pelos animais. Todos funcionaram muito bem e com o propósito aplicado. É importante ressaltar que os alimentos oferecidos nos enriquecimentos ambientais alimentares, nada mais foram que os alimentos que fazem parte de suas dietas e que seriam dados aos animais naquele horário. Foi usado apenas uma forma diferente da oferta dos mesmos alimentos.

O contato, manejo e contenção dos animais silvestre é inevitável no dia-a-dia do Mantenedor. É importante exaltar que cada espécie possui suas necessidades e cada ato é desenvolvido para a melhoria do seu bem-estar e diminuição do estresse. Todo o processo de manejo foi ensinado, orientado e acompanhado por profissionais capacitados e qualificados do IBIMM, para tais atividades. Por exemplo, para o banho-de-sol das corujas, é necessário usar uma luva específica e cordas para não as deixar escapar; para mover as araras do recinto interno para o externo, usávamos nosso próprio braço e movíamos com cautela para que não se desequilibrassem; para a alimentação da jiboia e teiú, pinças foram usadas para segurar os ratos/camundongos para a nossa e a segurança do animal, na hora que dão o bote.

Toda atividade realizada no Instituto é de suma importância para o bem-estar dos animais. A manutenção dos recintos se faz fundamental para lazer e segurança dos animais, assim como a manutenção regular dos enriquecimentos ambientais físicos, uma vez que podem enferrujar, arrebentar e secar, em caso de galhos e folhas.

No Instituto de Biologia Marinha e Meio Ambiente, os profissionais são altamente dedicados, capacitados e didáticos ao explicar uma tarefa, a importância e a maneira adequada de realizá-la, em cada setor do Instituto. A rotina realizada no dia-a-dia proporciona muito mais além do desenvolvimento e crescimento profissional e pessoal. Proporcionam o valor e respeito pela equipe de trabalho e principalmente pela natureza e a vida selvagem. O IBIMM proporciona a melhor experiência para seus estagiários e profissionais.

Referencias Bibliograficas

Cubas, Z. S., Silva, J.C.R., Dias, J. L.C., “**Tratado de Animais Selvagens**”. Editora Rocca, 2ª edição, vol. 1 e 2. São Paulo, 2014.

Lopes, et al., **Morphological studies of the green-turtle’s hyoid bone composition (*Chelonia mydas*) found in Peruibe, Litoral Sul do Brasil, Mosaico de Unidades de Conservação-Jureia-Itatins**, International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAERS), 2019.